



LEI Nº 1.567, DE 21 DE AGOSTO DE 1956

Dá o nome de «Honduras» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «HONDURAS» a rua 16 do Jardim Nova Europa, que tem início na avenida 1 e término em a rua 7.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 21 de agosto de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Edu. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de agosto de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

Honduras

Área: 112.085 km².
População: 1.368.605.
Capital: Tegucigalpa.
Moeda: Lempira = US\$0,4950.
Língua: Espanhol.
Dia da Independência: 15 de setembro de 1821.
Herói nacional: Francisco Morazán.
Flor simbólica: a rosa.

NIV

Honduras é uma terra de grandes plantações de bananas, ricas minas de prata e abundantes madeiras, além de fonte potencial de muitas matérias-primas. Situa-se em plena região do mogno e possui, provavelmente, a maior concentração virgem dessa madeira, em todo o mundo. Entre os maiores atrativos do país contam-se as antigas ruínas de Copán e a Escola Agrícola Panamericana, um dos mais modernos colégios de agronomia do Hemisfério Ocidental, no vale de Zamorano. Honduras é um dos países onde mais se usa o avião. Ali nasceu a TACA (Transportes Aéreos Centro-Americanos), que serve a toda a América Central e é conhecida pelo grande volume de carga que transporta.

GEOGRAFIA

Em formato de cunha, Honduras é o mais montanhoso dos países centro-americanos e admite-se que seja o único onde não há vulcões. A Cordilheira Centro-Americana atravessa-o de noroeste a sueste. Nas amplas terras planas do litoral do norte, que se projetam do Caribe para o interior, encontram-se grandes plantações de bananas. No enorme terreno montanhoso, cheio de pantanos e selvas, ao longo do litoral oriental (região chamada Mosquitia), existe madeira em abundância. Entre as várias serras escarpadas encontram-se extensos e férteis vales e planaltos, que se destacam pela boa madeira, além de terras de pastagem e agricultura. Há em Honduras numerosos rios, grandes e pequenos, e vários lagos no litoral. Desses, o mais belo é o Yojoa, nas Montanhas Jicoque.

Honduras dispõe, também, de possessões insulares, inclusive as pitorescas Ilhas da Bahia, formadas pelos cumes de uma cordilheira submersa, as Ilhas do Golfo do Fonseca, as Ilhas do Cisne e as Ilhotas do litoral de Mosquitia. Amapala, o único porto de Honduras no Pacífico, está situado na Ilha do Tigre, do arquipélago Golfo do Fonseca. As Ilhas da Baía e a região da Mosquitia pertenceram, alternadamente, à Espanha e à Grã-Bretanha, até 1859. Em sua maioria, os respectivos habitantes descendem de ingleses. Muitos se consideram da linhagem dos piratas e bucaneiros da parte continental da América espanhola.

CULTURA

A população de Honduras é principalmente de origem espanhola e índia. Há na República uma tradição, firmemente arraigada, de igualdade racial, dando-se maior importância ao talento, capacidade e educação de cada indivíduo do que à sua origem étnica.

A arte pré-colombiana de Honduras gira em torno das ruínas de Copán, um dos grandes centros culturais do Velho Império dos Mayas. A antiga cidade, resplendente ao calor do tropico, espalha-se sobre muitos hectares e foi construída em dois níveis, dos quais o mais alto fica num penedo em frente ao Rio. Destacam-se, ali, o Grande Pátio, onde se reuniam os deuses; a Escada de Hieróglifos, com degraus trabalhados, nos quais se lê a mais longa das inscrições dos Mayas, conhecida, e, por fim, no Pátio Oriental, o templo de grandes proporções. No tocante à

arte contemporânea, tudo se centraliza na Escola Nacional de Belas Artes, em Comayagua, que muito contribui para o desenvolvimento artístico e cultural da nação. Na Escola, chama a atenção o "Corredor Maya", cujo grande mural retrata a vida e a cultura daquele povo.

Tegucigalpa, capital e principal centro de comércio de Honduras, foi construída sobre colinas e tem hoje o mesmo aspecto de quando foi fundada. Ligam os dois níveis pitorescas ruas em degraus. As residências são construídas rente à rua e todas têm patios internos. A lei exige que as coberturas sejam de telhas vermelhas. Tegucigalpa é das poucas capitais do mundo que não possuem estação ferroviária, mas seus serviços aéreos são excepcionais. Constitui o centro de uma região de mineração de ouro e prata e também de grande região sub-tropical no interior e no litoral meridional. San Juancito é sede das minas de prata e ouro (exploradas pela New York and Honduras Rosario Mining Company) que vêm produzindo ativamente, sob a mesma gestão, desde 1882. A segunda cidade da república, San Pedro Sula, centro da produção de bananas e açúcar, é também importante núcleo distribuidor que serve ao norte e ao oeste. Nessa localidade, moderna e trepidante, as indústrias estão mais desenvolvidas. Ali perto ficam as ruínas de Travesía, onde se vêem indícios de origem Maya. La Lima é sede da United Fruit Company, Choluteca, situada na ampla e bela planície do rio do mesmo nome, é centro produtor de gado e café. La Ceiba é um dos principais portos de Honduras. Naquela região quente e úmida, à beira do Atlântico, os produtos que se destacam são os couros, bananas e outras frutas. Ali tem sua matriz a Standard Fruit and Steamship Company. Comayagua, a primeira capital de Honduras, é sede da primeira universidade espanhola na América Central, fundada em 1632. Encontram-se amostras da mais pura arquitetura colonial do país nessa cidade de ambiente castelhano, com maciças casas de um único andar, construídas rente às ruas caçadas de "pé de moleque". Hoje é centro distribuidor de produtos do grande Vale do Comayagua e nela também existem fabricas de fogos de artifício.

HISTORIA

Colombo desembarcou pela primeira vez em território norte-americano em 1502, no ponto conhecido hoje como Cabo de Honduras. Foi ele que deu nome ao país;

a palavra "honduras" significa "profundidades" e refere-se às águas encontradas ao largo do litoral setentrional. Seguiram-se tentativas de conquista. Os espanhóis entraram em querelas e as colônias por eles criadas viviam em constante rivalidade. Em 1537 Comayagua foi fundada, tornando-se a primeira capital da região. Em fins da década de 1530 os índios foram dominados, após uma luta entre os espanhóis e 30.000 aborígenes, sob a chefia do cacique Lempira, traiçoeiramente assassinado durante negociações de paz. O nome Lempira (atualmente usado para designar a moeda nacional) tornou-se, no país, um símbolo de coragem e liberdade. Após 1544, Honduras passou à jurisdição de uma "audiência" (supremo tribunal), instalada, a princípio, em Gracias, depois na Cidade do Panamá e, por fim, a título permanente, na Guatemala. Em 1578, descobriram-se minérios de prata, decorrendo daí a importância de Tegucigalpa. Pouco tempo depois, Honduras foi dividida em duas províncias, Comayagua e Tegucigalpa, o que provocou ainda mais rivalidade entre as duas principais cidades do país. Durante os séculos XVI e XVII, piratas franceses, ingleses e holandeses atacaram Honduras com frequência. No século XVIII, os índios Misskiti retiraram-se para a região de Mosquitia e, auxiliados pelos colonos britânicos, derrotaram ali as forças espanholas. Pediram proteção à Inglaterra. Forças inglesas ocuparam a região até 1859, ano em que a Inglaterra assinou um tratado com Honduras, segundo o qual abria mão da parte hondurenha de Mosquitia. A 15 de setembro de 1821, declarou-se, na Cidade da Guatemala, a independência dos Estados abrangidos na Capitania-Geral da Guatemala. Durante breve período, Honduras fez parte do Império Mexicano. Ao ruir, em 1823, o império de Iturbide, Honduras passou a ser um dos Estados da Federação Centro-Americana. Em 1830, Francisco Morazán, herói nacional de Honduras, foi eleito chefe da Federação. Competente e idealista, Morazán tudo fez por preservar a Federação, mas nem mesmo a sua

habilidade de estadista conseguiu acabar com a arraigada rivalidade entre os partidos Liberal e Conservador. A Federação desfez-se em 1838. A 5 de novembro do mesmo ano, Honduras declarou sua secessão e absoluta independência. Em 1841, tomou posse o primeiro presidente constitucional. Fizeram-se, depois, várias tentativas, todas malogradas, de organizar novamente a Federação, a última das quais em 1921.

Segundo a atual Constituição, o governo republicano representativo é exercido pelos três poderes: legislativo, executivo e judiciário. O primeiro compete a uma câmara única, denominada Congresso dos Deputados. O segundo é incumbência do presidente, ajudado pelo gabinete e pelo vice-presidente, ambos eleitos por sufrágio popular e direto. Caso nenhum candidato tenha maioria absoluta, o Congresso elege, então, o presidente ou vice-presidente, ou ambos, conforme as circunstâncias, procedendo à escolha dentre os dois candidatos que tenham recebido o maior número de votos. A Constituição prevê também a participação de Honduras numa União Centro-Americana, na hipótese de se chegar a acordo quanto a esse projeto.

ECONOMIA

A economia de Honduras funda-se quase inteiramente na agricultura. O desenvolvimento agrícola, entretanto, vem sendo retardado pela falta de transportes. As madeiras constituem importante fonte de riquezas. A mineração ocupa o terceiro lugar entre as indústrias. As manufaturas são em pequena escala. Eis os principais produtos de exportação, bananas, prata, ouro, café, madeiras, gado, charutos, fumo, cocos e feijão. Importa o país, sobretudo, matérias-primas, produtos manufaturados, comestíveis e bebidas.

BANDEIRA

A bandeira hondurenha tem três faixas horizontais de largura idêntica, sendo a do centro branca e as outras azuis. No meio da faixa branca vêm-se cinco estrelas azuis, que representam os membros da antiga Federação Centro-Americana. (Texto da União Panamericana).

(Recorte do jornal "A Gazeta",
de São Paulo, de 15-abril-1955)





A República de Honduras, o pequeno e pobre país da América Central, é mais conhecida por sua produção bananeira. Com um território pouco maior que a do estado de Santa Catarina — área de 112.088 km² — e uma população de cerca de 3 milhões de habitantes, Honduras limita-se a Leste e a Sudeste com a Nicarágua, a Oeste com a Guatemala e a Sudoeste com El Salvador, sendo banhada por dois oceanos: Atlântico e Pacífico.

A maior parte (90%) dos cidadãos hondurenhos é constituída por mestiços, havendo ainda índios e negros e uma minoria descendente de europeus, que controla política e economicamente o País. O espanhol é o idioma falado, assim como a religião católica é a predominante.

A banana, a principal fonte de renda de Honduras, é cultivada sobretudo nas baixadas da região

Uma história de golpes consecutivos

Norte, na Costa Atlântica. O algodão e o gado são encontrados nas planícies do Sul, no Litoral do Oceano Pacífico. Mas a cultura do café, do feijão, do milho, da cana-de-açúcar e do tabaco, juntamente com a criação de gado, são praticados nas montanhas do interior. Tegucigalpa — uma das poucas capitais desprovidas de ferrovias — com cerca de 400 mil habitantes, fica nessa região. Além da capital, há destaque para a cidade de San Pedro Sula, com pouco mais de 300 mil habitantes. A indústria, pouco desenvolvida, tem por base o processamento de madeira, alimentos e bebidas, além de algum destaque no setor têxtil. Na área mineral, existem algumas jazidas de expressão, como a prata, o ouro, o zinco, o chumbo e o antimônio.

Muito tempo antes da chegada de Cristóvão Colombo, em 1502, Honduras foi um centro da civilização maia. Depois de passar pelo domínio de várias facções espanholas que lutavam entre si na América Central, o país tornou-se parte da capitania geral da Guatemala.

Em 1821, Honduras proclamou sua independência da Espanha mas, como outros países centro-americanos, foi anexada ao México. Quatro anos mais tarde, os hondu-

renhos se libertaram dos mexicanos e passaram a fazer parte da Federação Centro-Americana. Durante a maior parte do século XIX, Honduras foi envolvida por uma série de choques internos e com seus vizinhos.

Neste século, a história hondurenha tem sido marcada pela instabilidade política. Entre 1933 e 1949, imperou a ditadura de Tibúrcio Andino.

No final da década de 50, foi eleito um presidente civil, Ramón Morales, que logo seria derrubado por um golpe militar, liderado por Lopez Arellano, adotando-se então uma nova Constituição.

Além dos problemas internos, não faltam dificuldades de convivência com os países limítrofes.

Em 1969, Honduras foi invadida por habitantes de El Salvador, resultando numa curta guerra entre os dois países. O pretexto desse conflito fora um jogo de futebol, mas as causas das hostilidades baseavam-se no ressentimento dos hondurenhos contra os salvadorenhos que vinham morar e trabalhar no seu país, agravando o problema do desemprego.

Em 1971, Honduras realizou eleições presidenciais por via direta, sendo vencedor Ramón Ernesto Cruz, que seria derrubado um ano depois pelo general Lopez Arellano.

As eleições presidenciais por via direta

o qual seria destituído pelas Forças Armadas, sendo nomeado, em 1975, Juan Melgar Castro. Este seria substituído três anos mais tarde pelo general Policarpo Paz García.

A sucessão de golpes e destituições foi interrompida no ano passado pela eleição por via direta do médico Roberto Suazo Córdoba, que assumiu a presidência de Honduras no dia 28 de janeiro deste ano, para um mandato de quatro anos. A posse de Suazo, porém, não foi bem recebida por todos os hondurenhos: o tradicional Partido Nacional, que perdeu as eleições de novembro, alegou que houve fraude no pleito. Uma acusação que tem sido constante em quase todos os países da conflitiva região da América Central.